

## A DIÁSPORA ATRAVÉS DA POESIA NAVIO NEGREIRO DE SOLANO TRINDADE

The Diaspora Through the Poetry Naveno Negreiro de Solano  
Trindade

La Diáspora a Través de La Poesía Navidad Negro de Solano Trinidad

---

**Elisandra Cantanhede Ribeiro**

Graduanda da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (UFMA)

[jhuerbete@hotmail.com](mailto:jhuerbete@hotmail.com)

---

### Resumo

No presente artigo faremos uma análise da poesia de Solano Trindade, evidenciando o processo de diáspora vivido por africanos, nas mais diversas partes do mundo. A poesia nos mostra a maneira como fora esse processo de tantos negros que foram trazidos de maneira forçada do continente africano e levados para as mais diversas partes do mundo, como a América e Europa, foram levados para viverem em regime de escravidão. No período da escravidão vieram em condições sub-humanas e de extrema violência, tendo sido violados seus principais direitos como o de liberdade, alimentação, saúde e o direito ao território. Desse modo diversos povos como os povos Benguelas, Cabindas, Angolas, Minas, Iorubas, entre tantos outros, embarcaram nos navios e aportaram em vários portos, chegando com uma carga de angustias por terem sido arrancados de suas raízes e tradições e foram levados para terras distante privando-os de sua cultura, e de convivência com seus familiares, deixando de lado seus costumes e suas tradições, transformando totalmente suas vidas, seu contato com modo de vida. Mas embora todos os horrores vivenciados, ainda assim conseguiram readaptarem e transformaram suas angustias em uma maneira de viverem melhor, e isso se reflete ainda hoje quando conseguem lutar para manter seu processo indenitário sem que sejam totalmente retirados.

**Palavras-chave:** Diáspora. Negro; Afro-brasileiros.

### Abstract

In this article we will analyze the poetry of Solano Trindade, highlighting the diaspora process experienced by Africans in the most diverse parts of the world. Poetry shows us how it was that process of so many blacks who were brought from the African continent and brought to the most diverse parts of the world, with America and Europe, were taken to live in slavery. In the period of slavery they came under conditions of subhuman and extreme violence, having violated their main rights as freedom, food, health and the right to the territory. In this way diverse people like the benguelas towns, Cabindas, Angolas, minas, Yorubas, among many others, embarked in the ships and they loaded in several ports, arriving with a load of anxieties for being torn out of their roots and traditions and were taken to earth distant by depriving them of their culture, and living with their families, leaving aside their customs and traditions, totally transforming their lives, their contact with way of life. But although all the horrors they experienced, they still managed to readapt and turned their anguish into a way to live better, and this is still reflected today when they can fight to maintain their grievance process without being totally withdrawn.

**Keywords:** Diaspora; Black; Afro-Brazilians.

### Resumen

En el presente artículo haremos un análisis de la poesía de Solano Trindade, evidenciando el proceso de diáspora vivido por africanos, en las más diversas partes del mundo. La poesía nos muestra la manera como fuera ese proceso de tantos negros que fueron traídos de manera forzada del continente africano y llevado a las más diversas partes del mundo, con América y Europa, fueron llevados a vivir en régimen de esclavitud. En el período de la esclavitud vinieron en condiciones de subhumanas y de extrema violencia, habiendo sido violados sus principales derechos como el de libertad, alimentación, salud y el propio derecho al territorio. De ese modo varios pueblos como los pueblos bengueles, cabinas, angolas, minas, Yorubas, entre tantos otros, embarcaron en los barcos y aportaron en varios puertos, llegando con una carga de angustias por haber sido arrancados de sus raíces y tradiciones y fueron llevados a tierras distante privándolos de su cultura, y de convivencia con sus familiares, dejando de lado sus costumbres y sus tradiciones, transformando totalmente sus vidas, su contacto con el modo de vida. Pero aunque todos los horrores vivenciados, aún así lograron readaptar y transformar sus angustias en una manera de vivir mejor, y eso se refleja aún hoy cuando logran luchar para mantener su proceso indenario sin que sean totalmente retirados.

**Palabras clave:** Diáspora; negro; Afro-brasileños.

---

### Introdução

A poesia “Navio Negreiro” do poeta Solano Trindade foi uma arma, em que o autor utilizou-se para se contrapor à literatura utilizada para construção da imagem negativa do negro e para evidenciar a contribuição que esses povos trouxeram para a construção da sociedade brasileira. O poeta Solano Trindade, traz as marcas de suas raízes africanas, evidenciando sua identidade afro-brasileira relacionando com o encontro das diversas culturas trazidas por esses povos vindos nos navios negreiros, e que aportaram em portos brasileiros em décadas passadas e ainda hoje fazem essa trajetória em barcos “clandestinos” que aqui aportam para fugirem da adversidades encontradas em seus países. Ao incorporar elementos da sua cultura nas lavouras, minas e moinhos de açúcar, construíram uma nova identidade a identidade afro-brasileira.

O processo diásporico consistiu em uma trama complexa que envolveu desde a captura de homens e mulheres em diversas sociedades africanas, a travessia do oceano Atlântico nos navios negreiros, a inserção violenta e brutal no novo contexto, até a construção de novas identidades. O Brasil foi à região americana com o maior número de escravizados e, por isso, até hoje traz as marcas dessa escravidão sofrida por tantos homens, mulheres e crianças. Quando voltamos o nosso olhar para a realidade do negro no contexto brasileiro. Como nos assinala Pinsky,

A escravidão não é um fato do passado. A herança escravista continua mediando as nossas relações sociais quando estabelece distinções hierárquicas entre trabalho manual e intelectual, quando determina habilidades específicas para o negro(samba, alguns esportes, mulatas) e mesmo quando alimenta o preconceito e a discriminação racial (PINSKY, 2016, p.7).

A transformação desses homens e mulheres em escravos começava já na África, nas feitorias, ou nos portos, onde através dos rios que foram importantes elos de comunicação entre a África e outros continentes. O rio Nilo, que nasce na região do lago da vitória e deságua no mediterrâneo, os rios do Senegal, o Gâmbia, o Volta e o Níger, que nascem nas montanhas do Fula Jalom e deságua no oceano atlântico em pontos diferentes da costa ocidental e outros tantos que possui referências geográficas importantes como os grandes lagos do centro-oriental. Era grande o fluxo de transporte para chegar à nova terra. Mas não podemos comparar a escravidão vivida por esses homens em África com as que foram submetidos pelos europeus fora, da África. Segundo Pinsky essa escravidão não se dá de maneira semelhante a existente no continente africano,

[...] e se praticavam a escravidão- e o que é inegável – faziam-no de maneira bem diferente daquela que se desenvolveria a partir do tráfico mercantil. O tráfico era muito reduzido, escravos eram geralmente prisioneiros de guerra e após algumas gerações as relações escravagista eram eliminadas. A escravidão por dívidas e a venda de membros da família devido à fome também ocorriam, mas sem maior significado numérico. É verdade também que antes do século xv, mercadores árabes levavam escravos negros para haréns ou para a escravidão doméstica que persistiu no mediterrâneo na Idade Média. Mas nada se assemelhava ao tráfico mercantil que iria alterar profundamente as sociedades africanas, desorganizando-as do ponto de vista político, econômico, demográfico e sociocultural (PINSKY, 2016, p.28)

Nesse processo foram modificados e suas referências culturais redefinidas. E com a religião não foi diferente, com a expansão do cristianismo praticado no século XVI principalmente por Portugal e Espanha que eram envolvidos em grandes navegações, e assim se tornaram grandes divulgadores do catolicismo, ao justificar seu direito sobre as terras e os povos que entravam em contato em nome de uma missão evangelizadora. Para as sociedades africanas em determinados espaços podemos ter uma religião diferente, existem aqueles em que a magia e os ritos e cerimônias que são desenvolvidos. Em quase toda costa africana onde os portugueses e os europeus negociavam escravos e nas regiões do interior ligadas a esses litorais de Senegal a Moçambique tudo se explicava e se resolvia através das forças sobrenaturais. Essas religiões são manipuladas por médiuns, curandeiros e sacerdotes que foram chamados de feiticeiros pelos portugueses, que primeiro chegaram à África.

A formação do mundo atlântico não pode ser vista apenas como uma vasta corporação mercantil é preciso destacar os agentes envolvidos no processo a partir de seus costumes, conflitos, perspectivas, angustias, a partir do modo como foi as novas sociabilidades, na formação histórica do novo mundo que se impõe com a presença de povos da cultura africana, sob condições de diáspora, nas condições de escravidão. Os escravizados rearticularam suas culturas, pois estavam (des) territorializados, tanto social quanto culturalmente. Estes homens arrancados de suas raízes tinha sua vida estruturada, conviviam com grupos distintos, onde respeitavam suas individualidades, respeitavam a história de seus antepassados, mantinham suas regras, seus valores e suas crenças permanecia. Falavam línguas e dialetos diversos. De acordo com Thornton,

Atuação dos escravos africanos teve um duplo impacto. Por um lado, eles foram trazidos para trabalhar e servir e, em razão do esforço pessoal e de seu grande número, contribuíram significativamente para a economia. Por outro lado, eles trouxeram uma herança cultural da linguagem, estética e filosófica que ajudou a forma uma nova cultura do mundo atlântico. Esses elementos de dupla contribuição dos africanos estão inter-relacionados (THORNTON, 2004:189/190)

No Brasil, o processo de escravidão tem início com a produção de açúcar na primeira metade do século XVI. Os portugueses traziam mulheres e homens negros africanos de suas colônias na África para utilizar como mão-de-obra escrava nos engenhos de açúcar do Nordeste. Primeiramente foram trazidos de forma clandestina, mas posteriormente o tráfico tornou-se regular. Os comerciantes de escravos portugueses vendiam estes negros africanos como se fossem mercadorias aqui no Brasil ou eram trocados por objetos, especiarias como: nós- de- cola, peles, plumas, resinas de animais, incenso, tecidos finos, pedras preciosas, artigos de luxo dos reinos de Axum, alimentos e produtos artesanais .

A diáspora africana foi à origem do Brasil, se não fosse esse processo todo o capitalismo, não haveria oligarquias e não haveria classes operarias, e todos esses elementos que tiveram conexão com a escravidão, o tráfico de escravos emanava principalmente das relações comerciais, com comerciantes de escravos de outros continentes, e de interesses estatais africanos, de lideranças estatais e de chefes locais e chefes de linhagem que detinham autoridades sobre seus povos.

Apesar desses homens e mulheres virem dentro dos porões nos navios com espaços reduzidos, amontoados, com alimentação precarizada, sujeitos a todas as formas de epidemias e sem água potável, nas condições sub-humanas e sem nem uma dignidade. Aqueles que

conseguiram resistir e chegavam mais saudáveis valiam o dobro daqueles mais fracos ou mais velhos. Para Thornton,

As condições de escravidão, por piores que fossem, não impediram o desenvolvimento de comunidade razoavelmente auto-sustentada. Essa comunidade quase sempre desequilibrada demograficamente, conseguiu criar uma geração, *creole* e, assim o potencial para transmitir sua própria cultura.[...] a ausência de uma especificidade étnica e cultural necessária para manter ou recriar a cultura africana nas américas levou os escravos a formarem nova cultura. Essa nova cultura tem raízes africanas, , baseia-se no denominador comum de muitas e variadas culturas da África que serviram de alicerces, porém foi criada em um contexto dos quais os elementos da cultura europeia infiltrou-se na sociedade escrava, mas ela era muito mais homogênea do que as diferentes culturas africanas, conferindo-lhe uma coerência que faltava na África. A mistura foi nitidamente influenciada pelas culturas européias e euro americanas, com elementos africanos dando –lhe mais sabor do que substância (THORNTON, 2004, p.253-254).

Com a chegada ao Brasil os negros escravizados para trabalharem em lavouras e ainda eram submetidos as mais diferentes “punições” quando se recusavam a trabalharem, ou até mesmo quando estavam doentes e não tinham forças para labutarem o dia inteiro, por decorrência de uma falta de alimentação adequada. Os escravizados eram assombrados pela presença dos castigos físicos e das punições públicas. Várias foram as formas de humilhação sofrida por esses homens e mulheres. O tronco, o açoite, as mortificações, o uso de ganchos no pescoço ou as correntes presas ao chão representavam a violência a que eram submetidos os cativos. Muitas das vezes eram assassinados, tinham seus membros amputados. A escravidão é um sistema que só funciona com a presença da violência.

Com a vinda, nos navios negreiros sob a forma de escravizados torna-se mais difícil a sua permanência, devido as más condições de higiene, o trabalho excessivo, os castigos físicos a falta de alimentação adequada e até mesmo uma moradia digna. Todos esses fatores reduziram as expectativas de vida desses homens e mulheres que viviam esse processo de escravidão. Mas partido do pressuposto de que vieram alguns contemporâneos, fizeram com que algumas culturas se entrelaçasse e tornasse a vida mais “aceitável” para conviverem fora do território em que nascerá. Essa interação fez com que encontrassem um modo de resistências, estratégias de luta para se livrarem dos castigos ou até mesmo se libertarem e fugirem das fazendas. Conforme Gilroy,

As culturas do atlântico negro criaram veículos de consolação através da mediação do sofrimento. Eles especificam formas estéticas e contra-estéticas e uma forma distinta dramaturgicamente da recordação que caracteristicamente separam a genealogia da geografia e o modo de lidar com o de pertencer (GILROY, 2001, p.13).

Ainda assim é preciso destacar o papel importante das insurreições e das revoltas, formas de resistência à exploração imposta, como a experiência dos quilombos como o de Palmares e as diversas táticas praticadas para fugir da violência injusta. Homens e mulheres cativos não foram passivos ao sistema a que foram submetidos reagindo das mais variadas formas. O negro escravizado consegue se mobilizar, apesar das represálias, manifestações para negar a resistência com o conformismo e a passividade. A história conhecida para muitos é apenas aquelas trazidas a partir dos navios negreiros como se fossem apenas mercadorias e não possuíssem cultura, família antes da vinda para o Brasil. Solano Trindade traz na sua poesia a história desses negros em seus versos de realidade.

A luta histórica da população negra por sua plena cidadania atribui desde seus primórdios um grande destaque ao combate contra as ideologias construídas para justificar a hierarquização dos grupos humanos com base em seu pertencimento étnico. A formação dos Movimentos Sociais Negros incorporou dentre suas reivindicações a luta por educação pública de qualidade por acreditarem que a escolarização contribui para o fim do racismo e a construção da igualdade racial e pela melhoria da vida na qual eram coagidos a viverem.

Durante o período escravista a busca pelo direito de acesso da população negra à educação era dificultada, pois existiam textos legais que coíbiam a admissão de escravizados nos estabelecimentos de ensino através de artigos que, inclusive, colocavam-nos ao lado de pessoas acometidas por doenças contagiosas (cf. Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854), demonstrando não só um desejo de manter a população negra em sua posição de privação de cidadania como também um julgamento que compara o pertencimento étnico deste grupo a uma doença e a convivência entre diferentes grupos como algo prejudicial ao seguimento hegemônico. Tratava-se de um obstáculo a mais para o combate às explorações sofridas ao longo o período da escravidão.

A poesia de Solano Trindade “o navio negreiro” como elemento de resistência e (re) afirmação da identidade negra

Lá vem o navio negreiro  
Lá vem ele sobre o mar  
Lá vem o navio negreiro  
Vamos minha gente olhar...  
Lá vem o navio negreiro  
Por água brasileira  
Lá vem o navio negreiro  
Trazendo carga humana...  
Lá vem o navio negreiro

Cheio de melancolia  
Lá vem o navio negreiro  
Cheinho de poesia...  
Lá vem o navio negreiro  
Com carga de resistência  
Lá vem o navio negreiro  
Cheinho de inteligência... (TRINDADE, 1999).

Os versos do poeta Solano trindade, em suas entrelinhas destaca a importância que esses sujeitos tiveram para a formação da cultura brasileira em suas mais diversas áreas, destaca também o modo como esses sujeitos se rearticularam e se readaptaram fora do seu território.

### **O Processo de Transformação após a Vinda ao Brasil**

O ser humano vive em uma sociedade, sempre manifesta sua capacidade em transformar os seus hábitos e criar espaços para tornar própria para seu convívio. Assim é a população negra no contexto mundial, as experiências dos africanos da diáspora distribuídos de maneira forçadas para as diversas partes do mundo, fez com que nos mais distintos espaços fossem vividos de maneira diferente.

Em um fragmento da poesia navio negreiro Solano traz essa visão de como os africanos eram vistos como “carga” e traziam consigo toda a melancolia de deixar seu país, sua cultura, e participar da reconstrução da sua identidade e a transformação cultural em que tiveram que compartilhar com tantos outros sujeitos em igual situação.

Lá vem o navio negreiro  
Trazendo carga humana...  
Lá vem o navio negreiro  
Cheio de melancolia ( TRINDADE, 1999).

No Brasil esse contexto não se deu de maneira diferente, a realidade com que vieram de seus países de origem e se adaptaram no Brasil mesmo com toda forma de violência, mas também de resistência, (diga-se, através dos quilombos, infanticídio, causava a morte dos “seus senhores”, etc.). Os negros e Negras transformaram-se não só o ambiente, mas o modo de como o negro era visto dentro dessa sociedade.

A luta pela libertação é antes de tudo um ato pela negação da cultura do opressor e pela preservação e afirmação dos valores culturais de um povo. É a partir do conhecimento

concreto da realidade cultural, que se torna possível escolher, estruturar e desenvolver os métodos mais adequados para a luta. A atitude e o comportamento dos indivíduos e dos grupos face a luta é influenciado pela cultura por isso, a compreensão, a mudança e o desenvolvimento da cultura, constitui desta forma o ponto de partida e a garantia do sucesso para a luta de libertação. A cultura é um fator de mobilização de grupo, sendo esta uma etapa. Importante para o desenvolvimento da luta.

Cheia de resistência e inteligência esse poema que reconhece que nossos ancestrais negros africanos foram trazidos escravizados não de forma aleatória, mas porque tinham as habilidades e conhecimentos necessários para o trabalho que seria aqui realizado pela colonização portuguesa. A poesia de Solano Trindade nos mostra de maneira em que os negros que aqui vieram trazidos de forma sub-humana, em especial vindos para o Brasil, com todas as suas angústias de serem trazidos para uma terra distante sem os seus familiares, ainda assim conseguiram resistir a violência com que foram acorrentados e trazidos para serem destituídos de sua dignidade e de sua identidade. Mas apesar de terem silenciado a contribuição do povo africano, durante décadas, a luta, a resistência e a persistência de alguns autores como: Poul Giroy, Stuart Hall, Antony Appiah etc. no Brasil têm alguns como: Sidney Chalhoub, Nilma Lino Gomes, o próprio Solano Trindade e tantos outros, que buscaram/buscam elementos para que possa contribuir para esse regate da identidade seja ele pessoal ou social.

Segundo (Stuart Hall), a diáspora é um conceito fundamental nas noções de alteridade e diferença, seria uma elaboração um tanto imprecisa, de difícil delimitação, uma vez que exposta a intercâmbios constante com demais culturas em vigor numa mesma geografia. A questão da diáspora em sua complexidade se refere à construção e ao imaginário da nação e da identidade.

O processo da diáspora incidiu em uma trama complexa que envolveu desde a captura de homens e mulheres em diversas sociedades africanas, a travessia do oceano atlântico nos navios negreiros, a inserção – violenta e brutal – no novo contexto, até a construção de novas identidades. O Brasil foi à região americana com o maior número de escravizados e, por isso, até hoje traz as marcas das diversas culturas do continente africano. A língua foi um importante elemento dentro desse processo de (re) construção de identidade. Em muitos lugares, nos quais houve a concentração de africanos, foram criadas uma linguagem própria, onde incorporaram a sua linguagem ao vocabulário Português, essa linguagem era um dos elementos culturais que ligavam à África a outros elementos, como o modo em que



reverenciavam seus mortos, pedir proteção e intercessão dos espíritos da natureza, as técnicas de plantio, o modo de tecer as cestas de fibras, suas forma de organizar as famílias, tudo isso foram incorporados a partir dessa mutação, feita a partir da diáspora forçada dos africanos.

Para o jamaicano Stuart Hall, as culturas de origem permanecem forte, mesmo na segunda ou terceira geração, embora os locais de origem não sejam mais a única fonte identificação (HALL,2003, p.26). Dessa forma, diversos povos – benguelas, cabindas, angolas, minas, entre tantos outros – embarcaram nos navios e aqui chegaram. Estes africanos passam a ser chamados não mais pelas suas formas próprias de identificação ou pelas suas formas de organização social, mas sim pela ideia de nação. A Europa justificou a sua colonização da África baseada no fato era seu dever moral de “erguer” os africanos do seu estado primitivo.

A formação histórica do novo mundo se impõe a presença de povos cultura africana, sob condições de diáspora. Apesar do grande número de variedade étnica dos africanos trazidos para o Brasil, e das possibilidades de pesquisa abertas para pessoas interessados em “descobrir” a África, os contemporâneos do tráfico de escravos, escreveram pouquíssimos relatos que falam diretamente da cultura africana entre as culturas no novo mundo.

A cultura é uma produção de conhecimento da tradição como o ‘mesmo em mutação’ e um conjunto de procedências. Fazer-nos habilitar a nos produzir a nós mesmos de novo através da cultura, como novos tipos de sujeitos. A cultura como uma questão de se tornar. Os processos de migrações livres e forçadas estão diversificando as culturas e pluralizando as identidades. Fluxos não regulares de povos são praticamente fluxos de capital e tecnologia. Fluxos de povos que inauguram um novo processo de minorização em antigas sociedades metropolitanas. Há dois processos opostos nas formas contemporâneas de globalização: as forças dominantes de homogeneização cultural (cultura americana) e os processos sutis de descentramento dos modelos ocidentais (disseminação da diferença cultural). O local e o global atados um ao outro como condição entre si, mas a diáspora é a trajetória de um povo e de uma cultura moderna. Para Hall essa cultura está sempre em mutação.

A experiência da diáspora, como aqui a pretendo, não é definida por pureza ou essência, mas pelo reconhecimento de uma diversidade e heterogeneidade necessárias; por uma concepção ‘identidade’ que vive com e através, não a despeito, da diferença; por hibridização. Identidades de diáspora são as que estão constantemente produzindo-se e reproduzindo-se novas, através da transformação e da diferença (HALL, 1996, p. 75).

### **A negação da contribuição africana no processo de formação da nação brasileira**

O desconhecimento da produção intelectual africana teve essas consequências a partir das produções de intelectuais europeus desvalorizando a produção dos africanos, difundido a ideia de uma África sem produção acadêmica Filosófica, de uma África sem conhecimento científico. O preconceito e o racismo que os europeus desde o início da colonização viam os negros e indígenas que foram escravizados e tiveram sua representação vistas como pessoas inferiores, foram maciçamente rebaixados à condição de escravizados, retirando-lhes a oportunidade da valorização da sua produção intelectual e difusão de sua cultura de forma positiva.

Alguns autores deixaram de enfatizar a grande contribuição que esses povos deram não só ao Brasil, mas em toda a América, e como a inteligência desse povo serviu para que a formação das culturas tivesse um novo modo de ser. A visão de alguns autores como Immanuel Kant, Charles Darwin que via os negros africanos como raça inferior, serviu pra contribuir para que muitos outros autores publicassem sobre essa suposta “inferioridade” que atribuíam aos povos africanos.

E esse silenciamento, fez com que a população negra sofresse as consequências até os dias atuais. Tiveram todos os seus direitos básicos negados e negligenciados, por não serem reconhecidos como sujeitos de direitos , tiveram suas vidas baseadas em uma ideologia racista de exploração das classes menos favorecidas.

É importante pensar a diáspora como processo multicultural de relações entre os diversos povos negros e suas contribuições e lutar pra que políticas de reconhecimento de anos de “esquecimento” de sua contribuição na construção das diversas nações, para que sejam efetivados e cumpridos de maneira eficaz para todos os que permanecem em busca desta igualdade de direitos e reconhecimento de sua identidade tal qual como ela é.

Solano Trindade traz em sua poesia essa contribuição outrora negada, trazendo as marcas da africanidade trazida pelo negros africanos incorporadas com as dos negros brasileiros que persistem nesse processo de resistirem as mazelas que lhes são impostas.

Lá vem o navio negreiro  
Cheinho de poesia...  
Lá vem o navio negreiro  
Com carga de resistência  
Lá vem o navio negreiro  
Cheinho de inteligência... (TRINDADE, 1999)

A inteligência dos negros pode ser vista na poesia da escritora Maria Firmina dos Reis, nascida em São Luís – MA, rompeu barreiras no país e na literatura brasileira. Aos 22 anos, no Maranhão, foi aprovada em um concurso público para a Cadeira de Instrução Primária e, por isso, foi a primeira professora concursada do estado. Seu romance Úrsula (1859) foi o primeiro romance abolicionista brasileiro e, além disso, o primeiro escrito por uma mulher negra no Brasil. trazemos também as marcas desse inteligência nos espólios de uma favela onde se julga não haver inteligência Carolina Maria de Jesus, moradora da antiga favela do Canindé, em São Paulo, é conhecida por relatos em seu diário, que registravam o cotidiano miserável de uma mulher negra, pobre, mãe, escritora e favelada. Foi descoberta pelo jornalista Audálio Dantas. Seu principal livro é Quarto de despejo (1960). Podemos observar essa inteligência no campo da história com O carioca Joel Rufino dos Santos, além de escritor, foi historiador e professor, um dos nomes de referência sobre o estudo da cultura africana no país. A literatura foi uma das áreas que mais deu contribuição com o Joaquim Maria Machado de Assis é considerado o maior nome da literatura brasileira. Além de seus tão conhecidos romances, publicou contos, poemas, peças de teatro e foi pioneiro como cronista. Na medicina também deixou sua contribuição com a Maria Aragão , Fátima Oliveira e tantas outras e outros que contribuem para ratificar o que esses autores como Kant, não consideravam como inteligência. Segundo Gislene Aparecida a uma importância nessa contribuição quando os negros ocupam os espaços da academia.

A presença dos sujeitos negros dentro do espaço de produção do conhecimento é decisória para que ele seja transformado. Não somente sua presença, mas a possibilidade de que, eles próprios ( como intelectuais orgânicos ou simplesmente como pessoas mais atenta para a diversidade ) ofereçam novos sentidos àquilo que a academia já realizava, mas de uma perspectiva que é tida como equivocada porque eurocentrada. A própria presença do diverso dentro do espaço de produção do conhecimento, seria ela mesma não turbulenta para altera-lo e para afetar modos de pensar e conteúdos a serem pensados. ( SANTOS, 2010, p.13-14).

### **A contribuição africana no processo de entrelaçamento entre culturas**

A contribuição africana ao mundo tem aos poucos vem sendo demonstrada, o quanto foram significativas para o processo de construção da cultura desses determinados povos, esse processo não foi diferente no Brasil. Segundo a Maria de Lourdes:

Essa cultura, religião e identidade aqui no Brasil se constroem dia a dia desde o processo histórico brasileiro, iniciado no período compreendido entre os séculos

XVI e XIX, com a vigência do sistema colonial escravista, e se articulam em certas dimensões ao sistema capitalista de produção vigente na produção contemporânea.[...] As marcas africanas constituem indicadores essenciais no processo de construção da cultura brasileira, a qual tem seus fundamentos entre as diversidades dos processos civilizatórios que aqui se encontraram por determinações estruturais geradas a partir da política e ideologia de sustentação do sistema colonial escravista. (SIQUEIRA 2006, p.13).

E essas contribuições vai para além do espaço do cultural , está presente na literatura, na medicina, na geografia, na arquitetura, não podemos deixar de evidenciar a própria construção da identidade desses sujeitos, pensar o africano misturado a muitas misturas de raças e de cultura. criam-se diversas identidades onde acabam por se multiplicarem tais culturas.

E as influências culturais da luta refletem no desenvolvimento e/ou consolidação da consciência nacional: reforço do espírito de solidariedade e laços entre as classes, respeito mutuo dos grupos unidos e identificados na luta e num destino comum face ao domínio estrangeiro. A luta de libertação, que é mais complexa expressão do vigor cultural do povo, da sua identidade e de sua dignidade, enriquece a cultura e abre-lhe novas perspectivas de desenvolvimento.

Toda essa contribuição como relata Siqueira (2006) o Brasil inteiro se beneficia, desde o saberes das tradições trazidas e mantidas, a oralidade dos ancestrais recriadas, as transformações religiosas, culturais, sociais, tecnológicas, as relações familiares e sociais, com toda sua carga de contribuição.

### **Considerações finais**

Pensar o processo diasporico no período colonial é antes de tudo pensar na formação e na construção de uma nação, que logo nos seus primórdios desconhece a contribuição de um povo que trouxe para agregar a sua cultura elementos significativos, com presença marcante e consideravelmente importante para esse processo de construção. E podemos dizer que só existe Brasil , a partir do evento da escravidão, que mesmo com seus erros e acertos. A contribuição dada desde o processo de expansão do território, técnicas de plantio, de extração nas minas até sua contribuição na música , religião, educação, enfim tudo está intimamente e precisa ser evidenciado.

O processo de diáspora vivido no período da escravidão traz as marcas de todo esse processo de exclusão de, negação de direitos e de toda a violência que o povo negro viveu

durante todo esse processo. Os negros residentes no Brasil em sua maioria vivem a margem da sociedade em situação de vulnerabilidade econômica e social. As condições desfavoráveis nas quais se encontram, podemos visualizar em alguns outros países. O modo como são tratados de maneira visivelmente e comprovadamente desigual, sem o mínimo suporte dos direitos mais básicos como a saúde, educação, moradia, saneamento e transporte.

Pensar o debate a cerca das relações raciais no contexto brasileiro, sem deixar de fazer um resgate histórico na vida dessa população que passou por séculos de um processo de escravização, de direitos negados e vivendo em condições sub-humanas, mas não podemos deixar de ressaltar todo a sua trajetória a partir da vinda nos navios negreiros, partindo das mais diversos países do continente africano deixando seus países de origem como Angola, Moçambique, Senegal, Gongo etc. trazendo consigo suas contribuições para construção de uma nação.

Mas esse processo de construção carrega em sua história uma dura e difícil trajetória para a população negra, que além de terem suas vidas ceifadas tiveram também sua dignidade arranca da maneira mais brutal , quando são retirados de junto dos seus familiares e jogados dentro de porões em navios, junto com as mazelas não só do corpo, mas também da alma.

A diáspora na contemporaneidade, se constituem de uma nova forma, os processo migratórios, principalmente de países africanos são de interesses mais diversificados ,a fuga de um país sem estrutura a uma mudança de território pelo simples desejo de mudança. Mas as marcas deixadas pela migração forçada no início do século XVI ainda são percebidas.

A busca por direitos, que marcam a propriedade, ao território que hoje são ameaçados por grupos que antes forçaram a vinda para o Brasil e hoje toma a terra para forçar um outro processo de migração. Esse novo processo de diáspora se dar pelos países principalmente da Europa pois a grande massa busca uma melhoria para si e para os seus familiares, esse processo se torna mais difícil quando esse sujeito se sente obrigado a deixar seu território e ter que partir para outras terras distantes em busca de uma melhoria de vida, sem ter qualquer perspectiva de que isso realmente pode transformar sua vida e de seus familiares.

## **Referências Bibliográficas**

LEI Euzébio de QUEIROZ, Lei Nº 581 de 04 de Setembro de 1850  
[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lim%20581-1850?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lim%20581-1850?OpenDocument) acessado em 10/01/2019

GILROY, Paul, O atlântico negro modernidade e dupla consciência; tradução de Cid Knipel Moreira, São Paulo, Ed. 34, Rio de Janeiro Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro- Asiático, 2001, p.13.

HALL, Stuart. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org.); Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_, Stuart, Identidade Cultural e Diáspora. Revista do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional, n.24, p.68-75, 1996.

PINSKY, Jaime, 1939, A escravidão no Brasil- 21. Ed, 2ª reimpressão – São Paulo : contexto, 2016.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. Filosofia e Diversidade e a questão do Negro: argumentos criados no seio da filosofia podem nos auxiliar a entender a questão racial contemporânea? Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros (as) ABPN, V.1, N 2- Jul-Out. de 2010, p. 13-14.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes, SIYAVUMA, uma visão africana de mundo, Salvador: Ed.Autora,2006. P.13.

SOUSA, Marina de Mello e , África e Brasil africano , 1ed., São Paulo, Ática, 2014

TRINDADE, Francisco Solano, O Navio Negreiro, poeta do povo. (Org. Raquel Trindade). São Paulo: Cantos e Prantos Editora, 1999.

THORNTON, John, A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800), Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

VICENTINI, Paulo Fagundes, História da África e dos Africanos/ Paulo Fagundes Visetini, Luís Dario Teixeira Ribeiro, Ana Lúcia Danilevicz. 3. ed. Petrópolis ,RJ: Vozes, 2014.

---

Recebido em: 18/02/2019  
Aprovado em: 14/05/2019